

Sistema imunológico do Brasil está fortalecido, diz Palocci

Ministro evita falar sobre a crise política e destaca cenário econômico favorável

BLINDAGEM

Patrícia Campos Mello

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, afirmou ontem que a história de instabilidade econômica do Brasil "definitivamente acabou". Palocci disse que o Brasil vive uma combinação inédita de crescimento do PIB, superávit relevante da poupança pública e superávit em conta corrente, o que permite atingir padrões semelhantes aos de países desenvolvidos. "Os movimentos de idas e vindas ficaram para trás", insistiu o ministro, que participou ontem, no Clube Atlético Monte Líbano, em São Paulo, da cerimônia de entrega do prêmio Melhores e Maiores da revista *Exame*. "Costumo dizer que o sistema imunológico do Brasil está muito mais fortalecido", afirmou.

Palocci não fez nenhuma menção explícita à crise política, limitando-se a dizer que o País ganhou "tecido muscular" para conviver com "oscilações da economia internacional e de outras frentes".

FINANCIAMENTOS

O presidente do BNDES, Guido Mantega, revelou que a instituição desembolsou R\$ 20 bilhões em empréstimos no primeiro

semestre, valor que supera em R\$ 2 bilhões o registrado no primeiro semestre do ano passado. O montante, porém, é apenas um terço dos R\$ 60 bilhões disponíveis no orçamento do banco para o ano.

Mantega disse que o ritmo dos desembolsos não é motivo de preocupação. "As empresas estão muito capitalizadas e há liquidez no mercado internacional", disse. Outro fator, segundo Mantega, foi o crescimento das captações no mercado doméstico, como o lançamento de debêntures, uma importante alternativa de financiamento para as empresas.

O presidente do BNDES também afirmou que a crise política não afeta a economia. "O Brasil tem fundamentos sólidos, contas externas muito saudáveis, portanto as turbulências normais da democracia não nos afetam como afetavam antes", disse Mantega. "A CPI vai atrás dos responsáveis, o governo e a Polícia Federal estão agindo e o País continua sua viagem normal."

Já o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, mostrou-se preocupado com os efeitos da crise política sobre os investimentos. "Alguns investimentos estão um pouco mais lentos, aguardando mais clareza no cenário", justificou. ●

Economia - Brasil

CLAYTON DE SOUZA/AE



IMUNIDADE - Para Palocci, o País ganhou 'tecido muscular'